Artigo[*]

Reflexão - Laura Monte Serrat Barbosa[•]

Nesse ano de 2005, fomos testemunhas de muitos feitos.

Vimos muitas coisas importantes, boas, generosas, mas também muito egoísmo, individualismo, luta pelo poder, guerra pelo saber e corrida desenfreada pelo ter.

Vimos pessoas que, para permanecer no mais alto posto, mandando, decidindo, resolvendo, são capazes de humilhar o outro, desconsiderar sua história, rebaixá-lo a uma condição desumana e impor sua crença, seu modo de pensar, de sentir, de amar e de agir.

Tivemos oportunidade de conhecer um verdadeiro culto à inteligência. Vimos pessoas que necessitam ser mais inteligentes, não importa o custo; precisam saber mais e mais, precisam derrubar o outro com seus argumentos para se sentirem poderosas.

Vimos, também, as pessoas que precisam ter muitas coisas: o último tipo de automóvel, o telefone celular que faz tudo, as roupas da moda... para que possam brilhar e ser vistas nas rodas de "supostos" amigos, mesmo sem ter necessidade ou dinheiro.

Por que será que necessitamos sempre estar em destaque? Certamente, é porque não queremos ser massa, não queremos ser mais um no mundo e gostaríamos de fazer a diferença.

Será que existe outra forma de sermos únicos sem termos de eliminar todos os outros à nossa volta? Será que existe outra forma de sermos alguém sem termos que reduzir o outro a ninguém? Talvez o exercício de ser "humano" possa nos ajudar a experimentar o "poder" sem desejar a onipotência; a vivenciar o saber como uma conseqüência do não-saber, e não como uma arma para atacar o outro ou para nos proteger numa capela de sabedoria sem aplicação; a buscar o ter sem sermos movidos pelo consumo desvairado e pela necessidade de ter mais do que os outros.

E como será esse exercício? Talvez não saibamos muito bem, mas creio que podemos tentar. Sugiro algumas *consignas*, que podem ser ampliadas por todos nós da área da Psicopedagogia, que temos o olhar voltado para o desenvolvimento de um "ser inteiro": Olhe para si mesmo; descubra

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro, março e abril de 2006.
[•] Pedagoga, psicopedagoga, mestre em Educação.

em você seus talentos, seus saberes, seus poderes, e os coloque a serviço da comunidade humana, do bem estar das pessoas. Não julgue o outro; olhe para ele e procure entendê-lo; coloque-se no seu lugar, veja se você tem algo a oferecer e ofereça. Independente de quem seja seu interlocutor (criança, jovem ou adulto; rico, pobre ou remediado; ignorante, sábio ou bem informado; autoridade, trabalhador ou desempregado), utilize-se da delicadeza, ouça o que ele tem para dizer, responda se tiver algo de positivo a ser dito e cale-se caso o que lhe venha à mente não seja algo construtivo. Disponibilize-se para dividir o que conquistou com o seu próximo; lembre-se: tudo o que puder ser colocado em uso, mesmo que seja por outro, é útil e não deve ficar guardado (e vale para o que temos também internamente).

Nas crises de egoísmo, de poder desenfreado, de consumo desmedido e de sabedoria autocentrada, pare! Reveja a si mesmo e pergunte-se: o que posso fazer para me superar e chegar mais perto do que acredito ser “humano”. Aprendendo a viver com as pessoas, a considerar a humanidade que possuímos, podemos fazer a diferença que tanto queremos e contribuir para a realização de um mundo menos individualista, egoísta e consumista. Comece já, comece amanhã, comece em 2006!